

Poesis, Casa Guilherme de Almeida e Caixa Econômica Federal apresentam

TRADUÇÃO E DESLOCAMENTO

VIII Encontro de Tradutores da Casa Guilherme de Almeida

TRADUÇÃO E DESLOCAMENTO

Dias 13, 28, 29 e 30
de setembro de 2018

Concepção e coordenação:
Simone Homem de Mello



TRANSLAÇÃO TRANSFUSSÃO

VIII Encontro de Tradutores da Casa Guilherme de Almeida

TRADUÇÃO E DESLOCAMENTO

Concepção e coordenação:
Simone Homem de Mello

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
13/09	28/09	29/09	30/09
das 19h às 21h	das 19h às 21h	das 10h às 17h30	das 10h às 18h

Parcerias:

*Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET)
da Universidade Federal do Ceará (UFC)*

*TOLEDO – Um projeto promovido pela Robert Bosch
Stiftung e pelo Deutscher Übersetzerfonds
Vrije Universiteit Brussel
(Universidade Livre de Bruxelas)*

Apoios:

*Brussels Institute for Applied Linguistics
/ Vrije Universiteit Brussel*

*CLIV – Centrum voor Literatuur in Vertaling
(Centro para Literatura em Tradução) /*

Universiteit Gent e Vrije Universiteit Brussel

*Consulado Geral da República Federal
da Alemanha em São Paulo*

*Deutscher Übersetzerfonds
(Fundo Alemão de Tradutores)*

*Goethe Institut São Paulo
Robert Bosch Stiftung (Fundação Robert Bosch)*

O encontro aborda a literatura do ponto de vista do deslocamento entre territórios, entre línguas e entre culturas, com destaque ao papel da tradução. Convidados da Europa e do Brasil discutem o lugar da tradução em contextos de migração, a literatura de exílio, a escrita literária numa segunda língua do autor, bem como a tradução como espaço de deslocamento.

A oitava edição do TRANSFUSÃO foi concebida em consonância temática com o “I Colóquio Migração e Tradução”, da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que ocorre de 24 a 28 de setembro de 2018 no Centro de Humanidades do campus de Fortaleza, em parceria com a Vrije Universiteit Brussel.

Quinta-feira, 13 de setembro

19h - 21h

TERÉZIA MORA, ESCRITA ENTRE LÍNGUAS

Com Terézia Mora (Berlim) e

Simone Homem de Mello (São Paulo)

Tradução/interpretação: Claudia Sibylle Dornbusch

Em parceria com o Goethe-Institut São Paulo, com apoio do Consulado Geral da República Federal da Alemanha em São Paulo

Por ocasião do lançamento brasileiro do romance *Todo Dia*, primeiro livro da escritora húngara Terézia Mora traduzido para o português, a autora conversa sobre sua prática literária numa segunda língua, o alemão, e sobre a tradução e o trânsito entre idiomas, temas estes também presentes na caracterização do protagonista desta obra recém-publicada em tradução de Aldo Medeiros.

Sexta-feira, 28 de setembro

Uma iniciativa TOLEDO ON TOUR

A programação do primeiro dia do encontro recebe o incentivo de TOLEDO – Programa promovido pela Robert Bosch Stiftung e pelo Deutscher Übersetzerfonds

19h - 19h30 – Abertura

TRANSFUSÃO – VIII ENCONTRO DE TRADUTORES DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA

Com Marcelo Tápia (São Paulo, Rede de Museus-Casas Literários) e Simone Homem de Mello (São Paulo, Casa Guilherme de Almeida, Centro de Estudos de Tradução Literária)

A abertura do evento inclui a apresentação da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida e do programa desta oitava edição do encontro.

19h30 - 20h30 – Palestra

STEFAN ZWEIG RETRADUZIDO

Por Kristina Michahelles

(Petrópolis, Casa Stefan Zweig)

A obra de Stefan Zweig (1881-1942), escritor judeu austríaco ameaçado pelo nazismo e imigrado para o Brasil em 1940, é objeto de reflexão da palestrante – tradutora do autor em questão e diretora da Casa Stefan Zweig, em Petrópolis. A palestra abordará

a necessidade de retradução dos clássicos e a motivação da tradutora em retornar à obra de Zweig. Também será apresentado o projeto *Canto dos Exilados*, do qual a palestrante participou como roteirista: uma série documental para TV que resgata a memória de refugiados do nazismo e a sua contribuição cultural para o Brasil.

Sábado, 29 de setembro

10h - 11h – Palestra

TRADUÇÃO E DESLOCAMENTO

Por Simone Homem de Mello

(São Paulo, Casa Guilherme de Almeida)

A obra do filósofo Vilém Flusser (1920-1991), tcheco de expressão alemã refugiado do nazismo no Brasil em 1941, é tomada como ponto de partida para uma reflexão sobre a função do deslocamento – entre lugares, culturas e línguas – na mobilização da tradução como uma técnica cultural. Além de apresentar algumas linhas de reflexão suscitadas pelo tema do encontro, a palestra discute o deslocamento como um movimento da própria arte literária, suplementado pela intervenção de operações tradutórias.

11h - 12h – Palestra

AUTORA JAPONESA, TEXTO ALEMÃO, TRADUTORA INGLESA: SOBRE FLUIDEZ E VISIBILIDADE NUMA EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA

Por Rosvitha Friesen Blume

(Florianópolis, UFSC)

O propósito dessa fala é discutir a tradução experimental de um texto alemão da autora Yoko Tawada, *Portrait einer Zunge* (2002), ao inglês, pela professora e tradutora Chantal Wright. O fio condutor será uma aproximação entre o conceito de fluidez que permeia a obra da escritora japonesa radicada na Alemanha e o de visibilidade tradutória, que define a abordagem experimental da teórica inglesa. A radicalidade dessa experiência tradutória deverá promover reflexões sobre o papel autoral da figura do tradutor e, ao mesmo tempo, de seu status transeunte entre línguas e culturas.

14h - 17h30 – Mesa-Redonda

TRADUÇÃO E EXÍLIO

Por Arvi Sepp (Bruxelas, Vrije Universiteit Brussel) e Philippe Humblé (Bruxelas, Vrije Universiteit Brussel)
Tradução/interpretação: Beatriz Silke Rose

A relação entre tradução e exílio será tematizada nesta mesa do ponto de vista do multilinguismo, do deslocamento e de suas respectivas implicações metodológicas para os estudos da tradução. Partindo da concepção de tradução literária como prática política e cultural, os palestrantes pretendem demonstrar como a tradução pode ser usada no exílio para dar voz a narrativas silenciadas e dissidentes. Também se pretende mostrar em que medida a tradução representa uma reação contra os discursos de propaganda impostos por regimes antidemocráticos e pelo cenário editorial no país de origem do autor.

17h30 - 18h30 – Exibição

CANTO DOS EXILADOS

Apresentação: Alberto Dines; direção: Leonardo Dourado; roteiro e textos: Kristina Michahelles; coprodução: Telenews (RJ), Arte 1, RioFilme; 2016.

O filósofo Vilém Flusser, o crítico literário Anatol Rosenfeld e o escritor Stefan Zweig são os intelectuais retratados neste episódio da série documental de TV "Canto dos Exilados", dedicada à memória dos refugiados do nazismo que imigraram para o Brasil entre 1933 e 1945, e às suas contribuições à cultura brasileira.

Domingo, 30 de setembro

*Uma iniciativa TOLEDO ON TOUR no Dia Internacional da Tradução (comemorado na data de morte de São Jerônimo, tradutor da Bíblia).
A programação do último dia do encontro recebe o incentivo de TOLEDO – Programa promovido pela Robert Bosch Stiftung e pelo Deutscher Übersetzerfonds*

10h - 12h – Palestra

CURT MEYER-CLASON, O TRADUTOR MIGRANTE, E A "MATÉRIA VERTENTE" DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Por Kathrin Rosenfield (Porto Alegre, UFRGS)

A palestra pondera sobre fato e ficção na obra e na vida do tradutor migrante Curt Meyer-Clason, suspeito de ter sido espião nazista no Brasil. Partindo das características da sua tradução alemã de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, ou seja, a

supressão da ambivalência e da dimensão metafísica do original, a palestrante pretende apontar possíveis razões dessas opções e associá-las a dados ainda bastante vagos da biografia e da autobiografia do tradutor. Nessa reflexão, ela trava um diálogo com o tradutor Berthold Zilly, que está retraduzindo o *Grande Sertão: Veredas* para o alemão, e com as historiadoras Priscila Perazzo e Taís Lucas, que comentam documentos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) segundo os quais Meyer-Clason teria sido um espião da rede nazista no Brasil.

14h - 16h30 – Palestra

TOLEDO – TRADUTORES NO INTERCÂMBIO DE CULTURAS

Por Aurélie Maurin (Berlim, Programa TOLEDO)
Tradução/interpretação: Beatriz Silke Rose

Uma iniciativa alemã incentiva, desde janeiro de 2018, tradutores literários a exercer ativamente o papel de mediação entre culturas e espaços linguísticos diversos. Denominada TOLEDO, em referência à cidade espanhola que foi palco da convivência de diferentes culturas e línguas, de uma colaboração científica e filosófica entre as mesmas e da efervescência da atividade tradutória durante a Idade Média, este projeto será apresentado por sua diretora, que também pretende abordar o papel da tradução no atual contexto europeu, com suas novas migrações. O papel das mulheres na história da tradução também será tema da palestra, que resgata a figura de Malinche, indígena nahua que atuou como intérprete durante a conquista do México, no século XVI.

16h30 - 17h30 – Visita ao Museu

GUILHERME DE ALMEIDA TRADUTOR

Por Marcelo Tápia (São Paulo, Rede de Museus-Casas Literários)

Uma visita ao primeiro museu biográfico-literário de São Paulo, conduzida pelo diretor da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, apresentará a contribuição do poeta Guilherme de Almeida como um tradutor chave para se compreender uma tradição inovadora da tradução poética no Brasil.

Arvi Sepp estudou Filologia Germânica, Sociologia e Teoria Literária em Leuven, Louvain-la-Neuve (Bélgica), Berlim e Gießen (Alemanha). Trabalha como professor de Literatura e Cultura Alemãs na Universidade de Antuérpia e de Estudos da Tradução e Alemão na Universidade Livre de Bruxelas (VUB). Por seu trabalho como pesquisador, recebeu diversas premiações, como o Fritz Halbers Fellowship Award (Leo Baeck Institute, Nova York, EUA), o Tauber Institute Research Award (Brandeis University, Waltham, EUA), o Memorial Foundation for Jewish Culture Award (Nova York, EUA), e o Prix de la Fondation Auschwitz (Bruxelas / Bélgica). Suas publicações se concentram nas áreas de estudos da tradução, estudos autobiográficos, literatura judaico-alemã e teoria literária. É autor do estudo *Topographie des Alltags. Eine kulturwissenschaftliche Lektüre von Victor Klemperers Tagebüchern 1933-1945* (2016).

Aurélie Maurin estudou Letras e Linguística em Paris. Vive desde 2000 em Berlim, onde hoje dirige o programa TOLEDO, da Fundação Robert Bosch e do Fundo Alemão de Tradutores. Trabalha como tradutora literária, curadora, diretora de coleções editoriais (“VERSSchmuggel”, editora Das Wunderhorn) e como editora (revista literária *la mer gelée*, da editora Nouvel Attila). Em 2016, foi vice-diretora da rede de escritores Freie Literaturszene Berlin e porta-voz da área de literatura na Koalition der Freien Szene. Também fez parte de comissões da Prefeitura de Berlim para projetos de fomento à cultura, como City Tax-Kulturmittel, e para a concessão de bolsas destinadas a escritores. Como tradutora literária, trabalhou com a obra de autores como Thomas Brasch e Christian Prigent. Sua tradução mais recente é *L’homme qui croyait encore aux cigognes* (2018), de Thomas Rosenlöcher, publicada pela editora Nouvel Attila, em Paris.

Beatriz Silke Rose, nascida em São Paulo, tem o alemão como língua materna, sendo – como neta e bisneta de alemães. Estudou no Colégio Visconde de Porto Seguro e tem Bacharelado em Letras (Português e Alemão) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Morou dez anos no Canadá, onde aperfeiçoou o inglês e começou a trabalhar como tradutora. Anos mais tarde, já de volta ao Brasil, concluiu o Curso Sequencial de Formação de Intérpretes em Língua Inglesa pela PUC-SP. É tradutora e intérprete nos pares linguísticos alemão/português e inglês/português.

Claudia Dornbusch é professora aposentada da área de Letras / Língua e Literatura Alemãs da USP, onde ministra disciplinas e orienta trabalhos no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, voltando-se para questões de tradução intersemiótica e estudos da interpretação. Como pesquisadora, dedicou-se ao cânon da literatura alemã no Brasil e à recepção de escritores alemães

como Thomas Mann, bem como a estudos de interculturalidade e intermídia, com ênfase ao trânsito entre literatura e cinema. Sua tese de livre-docência versa sobre a questão da ausência na literatura e no cinema alemães após a queda do Muro de Berlim. É intérprete de conferências, além de tradutora pública e intérprete comercial.

Kathrin Rosenfield é professora titular no Departamento de Filosofia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuante nos departamentos de Filosofia e programas de pós-graduação em Filosofia e em Letras na mesma universidade. Ganhou o prêmio Mario de Andrade pelo ensaio “Desenveredando Rosa – a obra de João Guimarães Rosa”. Sua produção contempla autores tão diversos como Machado de Assis, Hegel e Aristóteles, Heinrich von Kleist e Clarice Lispector, T. S. Eliot, Gilberto Freyre e Sófocles. Publicou recentemente *Antígona – Intriga e Enigma. Sófocles lido por Hölderlin* (2016); *J. M. Coetzee – Sobre a Censura* (organização e posfácio em coautoria com Lawrence Flores Pereira, 2016); *Robert Musil – Uniões* (cotradução, com Lawrence Flores Pereira e aparato crítico, 2018)

Kristina Michahelles é jornalista, tradutora literária e diretora executiva da Casa Stefan Zweig em Petrópolis. Traduziu mais de 40 livros, entre os quais obras de Hermann Hesse, Elias Canetti, Thomas Mann e Stefan Zweig. Coordenou diversas oficinas de tradução do alemão para o português. Desde 2008, faz parte do grupo que transformou a última residência de Stefan Zweig, em Petrópolis (RJ), em um museu-casa e um memorial do exílio.

Marcelo Tápia, poeta, ensaísta e tradutor, é graduado em Letras (Português e Grego), doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada e pós-doutorando em Letras Clássicas pela USP. Autor de cinco livros de poemas – reunidos no volume *Refusões*, ed. Perspectiva, 2017 –, traduziu, entre outras obras, o romance *Os passos perdidos*, de Alejo Carpentier. É professor do Tradusp – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da FFLCH-USP. Dirige os museus Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade, entidades da Secretaria de Estado da Cultura, que formam a Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo.

Philippe Humblé estudou Filologia Românica na Katholieke Universiteit te Leuven (Bélgica) e fez doutorado sobre lexicografia bilíngue na Universidade Federal de Santa Catarina e na University of Birmingham. Durante 25 anos, foi professor de língua literatura e cultura espanholas, lexicografia bilíngue e tradução literária na Universidade Federal de Santa Catarina. Residente na Bélgica desde 2009, ensina tradução e cultura de língua espanhola, bem como comunicação intercultural na Vrije Universiteit Brussel. Entre suas publicações, destacam-se o livro *Dictionaries and Language Learners* (Haag und Herchen, 2001), artigos sobre a relação entre tradução/interpretação e interculturalidade, sobre o uso de corpora nos estudos da tradução e sobre a tradução de literatura escrita por imigrantes.

Rosvitha Friesen Blume é doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio pós-doutoral na Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Alemanha. Atua como professora na graduação em Letras / Alemão e na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Sua pesquisa, principais publicações e orientações se concentram na área da tradução literária, com ênfase nas relações de poder envolvidas nos processos tradutórios. Como tradutora, publicou ensaios literários de Herta Müller e contos de Gabriele Wohmann, Judith Hermann e outras autoras em português do Brasil.

Simone Homem de Mello é autora e tradutora literária. Sua poesia está publicada nos livros *Périplos* (2005) e *Extravio marinho* (2010), *Terminal à Escrita* (2015) e em antologias brasileiras e estrangeiras. Escreveu os libretos das óperas *Orpheus Kristall* (composição de Manfred Stahnke, Munique, 2002), *Keine Stille außerhalb des Windes* (composição de Sidney Corbett, Bremen, 2007) e *UBU – Eine musikalische Grotteske* (composição de Sidney Corbett, Gelsenkirchen, 2012). Como tradutora, dedica-se à poesia moderna e contemporânea de língua alemã. Desde 2011, trabalha como coordenadora do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida. Seus mais recentes livros são *Histórias em Imagens e Versos – Wilhelm Busch traduzido por Guilherme de Almeida* (2017) e *Editando o Editor: Guilherme Mansur* (2018).

Terézia Mora, escritora húngara radicada na Alemanha, se tornou conhecida por sua prosa narrativa escrita em alemão: *Seltsame Materie* (1999), *Alle Tage* (2004; Todo Dia, publicado no Brasil em 2018, em tradução de Aldo Medeiros), *Der einzige Mann auf dem Kontinent* (2009), *Das Ungeheuer* (2013), *Die Liebe unter Aliens* (2016). Também escreve roteiros para cinema e peças de teatro e radiofônicas, além de ensaios. Membro da Academia das Artes de Berlim, recebeu diversos prêmios literários, como o Georg Büchner Preis, em 2018. Traduz para alemão autores húngaros, entre os quais Péter Esterházy, István Örkény, Péter Zilahy, Lajos Parti Nagy, Gábor Németh e Zsófia Bán.

Parceria



Apoio



Gestão



Realização



Patrocínio

